

Grande Órgão da Igreja Senhora da Conceição

O papel da música como expressão do louvor de Deus é um pilar da vida da Igreja e isso foi sempre palpável desde os primeiros anos da vida da comunidade da igreja Senhora da Conceição que no fim de século XIX comemorou 71 anos de vida e 51 de dedicação da sua igreja paroquial e para a qual este instrumento foi pensado.

Matos Soares, o pároco da construção da igreja paroquial, certamente sentiu que o novo templo estaria incompleto sem um bom instrumento e um músico capaz. Para o efeito decidiu-se pela aquisição de um órgão rodofónico Hammond sendo na altura notícia na revista publicitária da Hammond a compra pela nossa comunidade desse instrumento. E para organista e maestro do Coro da Imaculada Conceição foi chamado um músico competente: o professor César de Moraes.

Já durante a vigência do Dr. Marcelino da Cunha Ferreira à frente desta comunidade (1976-94) um grande impulso foi dado para que o vigor da comunidade fosse também transmitido pelo serviço da música na liturgia. Para o serviço da liturgia muita gente se preparou, fosse em ações promovidas pela paróquia ou de forma mais exigente no chamado "Curso da Torre da Marca", embrião da atual Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos.

Na sequência destes esforços há um acontecimento que marcou: a compra do Grande Órgão de Tubos da Sé Catedral em 1985. Aproveitando a presença do organeiro Georg Jann na cidade, para os trabalhos de instalação do órgão, o pároco pediu um estudo e orçamento para a compra de um órgão de tubos que pudesse servir a liturgia. Entretanto passou o testemunho para o seguinte pároco, não se esquecendo de lembrar que a igreja merecia um grande órgão.

A proposta de um novo órgão

Em outubro de 1994 e durante a primeira assembleia paroquial convocada para o arranque do ano pastoral, o pároco Dr. Carlos Azevedo provoca a assembleia perguntando às três centenas de membros de que forma deveriam ser assinalados os setenta anos de fundação da paróquia e os cinquenta anos de dedicação da igreja paroquial.

Estava lançado o mote para que José Luís Carrapa, maestro do Coro Paroquial, alvitrasse a instalação de um grande órgão no coro alto e que pudesse não só servir à liturgia, mas também fosse capaz de executar a literatura para órgão.

Depois de algumas discussões, salutares para o esclarecimento e definição de vontades, em fevereiro de 1995 é decidido pelo pároco, reunido com José Luís Carrapa e Adriano Brito que se avançaria para este projecto.

Consultoria musical e contactos com organeiros

Para se definir que tipo de instrumento deveria ser construído é decidido pedir a colaboração de três músicos competentes, recém chegados da Alemanha, onde durante alguns anos se tinham preparado em Escolas Superiores de Música, e de forma especial na execução de música sacra: Eugénio Amorim, antigo maestro do Coro da Sé Catedral do Porto, e organistas Rosa Amorim e Paulo Alvim.

A sua experiência permitiu que se definissem as ideias bases do instrumento.

Assim, em março de 1995 contactaram-se oito organeiros:

- Hans J. Füglistner, de Sion, Suíça;
- Alfred Kern & Fils, de Strasbourg, França;
- Jean Renaud, de Nantes, França;
- Mühleisen, de Strasbourg, França;
- Georges Heitz, de Schiltach, Alemanha;
- J. L. van den Heuvel, de Dordrecht, Holanda;
- Gerald Woehl de Marburg, Alemanha.

A firma Riegner & Friederich de Hohenpeißenberg, Alemanha, também foi contactada mas não lhe foi possível responder ao pedido.

Mal estas firmas foram contactadas, logo responderam, seja pelo envio de projetos ou como Georges Heintz que dois dias depois de ser por nós contactado enviou o arquitecto Burkhart Goethe (autor da fachada do Órgão) para conhecimento do espaço e assim propor um projeto bem fundamentado, ou o próprio Gerald Woehl que foi conhecer a igreja e que propôs uma ideia: o órgão deveria imitar o desenho do trono do altar-mor.

Comissões e campanha de angariação de fundos

Simultaneamente são formadas a Comissão Executiva, encarregue de encontrar estratégias e meios de angariar os fundos necessários, estabelecer contactos e avançar nos demais trabalhos e a Comissão de Honra.

Foi a primeira constituída além do Pároco por José Luis Carrapa, Adriano Brito, José Fernando Oliveira, José Pacheco Aranha, Anelim Feijó Vieira (membro da Fábrica da Igreja), Joaquim Claro da Costa e António Manuel Ferreira e António Manuel Lessa Ferreira.

Para a Comissão de Honra foram convidados: Cónego Dr. António Ferreira dos Santos, diretor do Secretariado Nacional de Liturgia e do Secretariado Diocesano de Liturgia; Dr. Fernando Aguiar-Branco, presidente da Fundação Eng. António de Almeida; Dra. Manuela de Melo, Vereadora do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto; Dr. Joaquim Azevedo, presidente da Fundação Manuel Leão, e Dr. Florinda Marques Gomes.

Entretanto é lançada a grande campanha para a construção do órgão e que se decidiu chamar de: "Vamos acabar a Igreja".

Decidiu-se que o primeiro domingo de maio seria o momento propício para se fazer a divulgação pública deste projecto e congregar um grupo empenhado de amigos que mensalmente se comprometessem a suportar financeiramente o projecto. Rapidamente atingiram um número de três centenas de amigos com quotas mensais que iam dos 100\$00 (0,5 €) aos 20.000\$00 (100€).

Viagem de estudo e escolha da firma construtora

Para uma escolha criteriosa do organeiro a quem confiar este projecto é preparada uma viagem por França e Alemanha para visita a órgãos dos organeiros contactados e assim se escolher quem melhor respondia às exigências.

Durante quinze dias, milhares de quilómetros são percorridos para avaliação de 18 órgãos e das oficinas das firmas Jean Renaud, Georges Heintz e Alfred Kern & Fils.

José Luis Carrapa acompanhou Eugénio Amorim, Rosa Amorim e Paulo Alvim que com esta visita puderam questionar os organeiros, propor outras soluções e definir as razões que fundamentaram a escolha da firma Georges Heintz, de Schiltach.

Eugénio Amorim elabora um relatório que realça que “o Órgão deve durar pelo menos cem anos!(...) para isso concorre em muito o facto de um órgão ser basicamente mecânico. A história do órgão dá-nos indiscutíveis indicações neste sentido. Estes são os órgãos que mais longamente perduraram.”

Ao abordar de seguida a sonoridade o relatório ressalta que "existem, por outro lado, outros fatores imponderáveis que são a acústica e a amplificação sonora que o espaço no qual vai ser inserido o Órgão vai conferir ao instrumento, à sua idealização, à sua concepção e à realização deste(...)"

A versatilidade do instrumento é um outro fator que influenciou esta escolha. Deste modo, o “Órgão com características básicas predominantemente orientadas para a execução de música romântica, em especial a francesa (...), não devendo contudo tal pressuposto impedir que a música de outros períodos significativos (...) seja possível ser executada, em especial a música de J.S. Bach.”

Relativamente à sonoridade ainda é ressaltado que será de capital importância a harmonização do instrumento ser feita no local de instalação do órgão.

Estava decidido, seria Georges Heintz o organeiro do futuro órgão da Igreja da Senhora da Conceição, tendo o Professor Franz Stoiber, organista da Catedral de Regensburg, amavelmente acedido ao pedido de ser o representante nas várias questões que um projecto de um órgão romântico fosse levantando.

Havia também necessidade de se avançar com uma data para a assinatura do contrato tendo sido escolhido o dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição. Foi então determinado que o contrato seria assinado durante a celebração e após a liturgia da Palavra.

Perante uma assembleia festiva foi assim assinado o contrato e lançado, através de um meio tão poderoso, um desafio a muitos mais para o restabelecimento do órgão de tubos, conforme diz a Constituição Sobre a Sagrada Liturgia no artigo 120:

"Tenha-se em grande apreço na Igreja latina o órgão de tubos, instrumento musical tradicional e cujo som é capaz de trazer às cerimónias um esplendor extraordinário e elevar poderosamente o espírito para Deus."

Montagem

De acordo com o previsto, o órgão de um valor de 961 268 marcos alemães (491 500€) no dia 18 de agosto de 1998, chegava à cidade do Porto.

A 19 de agosto uma equipa de quatro alemães e seis membros da comunidade descarregou para o corpo da igreja grande parte do órgão, que tinha sido transportado em dois contentores. A 20 de agosto foram concluídas todas as estruturas de apoio aos trabalhos de montagem, tendo-se nesse mesmo dia dado início à colocação das primeiras peças.

A igreja foi transformada num enorme estaleiro, obrigando a que as celebrações eucarísticas fossem celebradas na cripta da igreja. Só no fim de semana de 29 e 30 de agosto pôde a comunidade de novo usufruir da igreja e apreciar a beleza que já transparecia do grande órgão.

Registe-se que o órgão terá um número total de 2660 tubos, sendo 266 em madeira e 2394 em metal. O maior tubo em metal tem 6,10 m e 75 kg e o maior tubo em madeira 5,50 m e 120 kg. O tubo mais pequeno mede apenas 15 mm.

Para a construção do órgão foram necessários 25 m³ de madeira, tendo o órgão 11 m de altura, 6,60 m de largura, 2,70 m de profundidade e 12 toneladas.

Entretanto, a 2 de setembro é descarregado o último camião que trazia a maioria dos tubos, que foram fabricados em diferentes ligas de metal. A 8 de setembro chegou uma segunda equipa, de dois elementos, que ia dar início à intonação e afinação do instrumento.

Estava-se numa fase de trabalhos mais lenta e que duraria cinco semanas, pois a partir desta altura cada registo colocado no seu lugar era já afinado.

Durante estas duas fases de montagem, a igreja recebeu inúmeras visitas de organistas, pessoas responsáveis pela vida musical da nossa cidade, meios de comunicação social que produziram vários artigos nos principais jornais da cidade, na rádio Renascença e nas cadeias de televisão, como de dos amigos que com enlevo foram registando em fotografias e filmes as várias fases da montagem.

A 11 de outubro, foi benzido o Grande Órgão de Tubos no início da celebração das 12 horas, tendo sido o organista o Professor Franz Stoiber.

Disposição

Résonance

- 1 Tremblant Résonance
- 2 Tierce 1 3/5'
- 3 Flûte douce 4'
- 4 Cor de nuit 8'
- 5 Bourdon 16'
- 6 Principal 8'
- 7 Octave 4'
- 8 Nazard 2 2/3'
- 9 Quarte de Nazard 2'
- 10 Fourniture 4-5 Rgs
- 11 Basson 16'
- 12 Trompette grosse 8'
- 13 Clarinette 8'

Grand'Orgue

- 4 Cornet 5 Rgs
- 15 Bourdon 8'
- 16 Flûte harmonique 8'
- 17 Montre 16'
- 18 Montre 8'
- 19 Prestant 4'
- 20 Quinte 2 2/3'
- 21 Doublette 2'
- 22 Plein jeu 5 Rgs
- 23 Trompette 8'

Récit

- 24 Tremblant Récit
- 25 Voix Céleste'
- 26 Gamba 8'
- 27 Gedecket 16'
- 28 Flûte Transversière 8'
- 29 Flûte Octaviane 4'
- 30 Octavin 2'
- 31 Carillon 3 Rgs
- 32 Basson-Hautbois 8'
- 33 Trompette harmonique 8'
- 34 Clarion 4'

Pédale

- 35 Grand Bourdon 32'
- 36 Contrebasse 16'
- 37 Soubasse 16'
- 38 Flûte 8'
- 39 Metallflöte 4'
- 40 Bombarde 16'
- 41 Trompette 8'
- 42 MiF An/Ab
- 43 Mixtures An/Ab
- 44 Anches An/Ab

Accouplements: I/II, II/III, III/II

Tirasses: I/P, II/P, II 4'/P, III/P

Combinaisons: Jeux de fonds, Jeux de mutation, Anches